

REVISTA MINEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS

VOLUME 6

EDITORIAL

Por: Ana Silvia Santos

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Diretora Executiva do Instituto Reúso de Água

É com imensa alegria e satisfação que escrevo o editorial do **Volume 6** da **Revista Mineira de Recursos Hídricos**. Desde 2020, este *journal* científico vem ganhando espaço no meio acadêmico não só em Minas Gerais, mas também em outras regiões do país, mostrando a importância da divulgação do conhecimento científico para a orientação de ações mais assertivas na gestão da água.

O crescimento acelerado da população mundial, o desenvolvimento econômico moderno como impulsionador do consumo e as mudanças do clima são os principais fatores que vêm tornando a gestão de recursos hídricos cada vez mais complexa e com desafios que por vezes parecem intransponíveis.

No ano de 2024 o Brasil presenciou, por um lado, a enchente avassaladora que acometeu o sul do país, e por outro, a seca de extrema severidade que causou um estrago para a população que reside na bacia do rio Amazonas, no norte do país. Ambos os casos foram previstos em estudos de modelagens matemáticas cujos resultados foram publicados em revistas científicas com elevados fatores de impacto.

A ciência é desenvolvida em ambientes extremamente controlados e de acordo com regras metodológicas rígidas, no contexto da ética acadêmica, de forma a garantir a qualidade e confiabilidade dos seus resultados e conclusões. Ela procura dar respostas aos principais questionamentos da sociedade e apresentar caminhos para a solução de problemas. Esta sociedade experiencia, cada vez mais, eventos de secas ou de cheias extremas e se pega prevendo o futuro de modo a preservar suas plantações, suas atividades pesqueiras, suas infraestruturas e o seu dia a dia no contexto das atividades econômicas que demandam o uso da água.

Neste contexto, os temas que permeiam este volume são de grande interesse da sociedade e dos tomadores de decisão. Os artigos publicados nesta edição abordam a modelagem matemática para a previsão de secas e cheias, em regiões como a bacia hidrográfica do rio São Francisco (Melo et al., 2025), o semiárido do norte do estado (Neres et al., 2025); a cidade de Itabirito/MG (Bittencourt et al., 2025) e a cidade de Aracaju/SE (Nascimento e Dinizio Jr., 2025); ferramentas de implementação da política nacional de recursos hídricos (Campos et al., 2025); a disparidade e o efeito da concessão de outorgas para os recursos hídricos na mesorregião mineira que envolve as cidades de

São João del-Rei, Barbacena e Lavras (Andrade et al., 2025); além do estudo de sedimentos da bacia do rio Santo Antônio em MG (Jácome et al., 2025).

Interessante destacar que praticamente todos os artigos deste Volume 6 abordam temas diretamente relacionados aos cenários hídricos impostos pelas alterações climáticas, quando estamos vivendo o movimento da COP30 no Brasil. A COP ou Conferência das Partes (*Conference of the Parties*) é um evento da cúpula do clima da ONU, que reúne líderes mundiais, cientistas e representantes da sociedade civil para discutir e negociar ações de combate às mudanças do clima. É a primeira vez que se realiza uma COP no Brasil, precisamente em Belém do Pará, na sua 30ª edição.

Àqueles que estão “respirando” a COP30 no Brasil, desejo uma excelente leitura, a partir de uma capa com a belíssima fotografia do rio Pará (Rodney, 2025) que não poderia ser mais representativa, no ano em que a COP30 é realizada no nosso país, precisamente no estado do Pará.